

Para o 'Financial Times' mais de 50% dos credores não aprovaram pacote

JADER DE OLIVEIRA
Correspondente

LONDRES — Mais da metade dos 700 bancos credores do Brasil ainda não apoiou o pacote de refinanciamento da dívida, no valor de US\$ 30 bilhões, negociado em fevereiro último, informou ontem o "Financial Times".

Em matéria intitulada "Bancos respondem friamente à reestruturação da dívida do Brasil", publicada em três colunas na primeira página, o Jornal comenta que, decorridos mais de dois meses desde a decretação do pacote, a adesão dos bancos tem sido lenta. Segundo o repórter Peter Montagnon, especialista do jornal em euromercados, "importantes banqueiros reconheceram, durante o fim de semana, que a reação ao acordo tem sido pequena".

"Eles receiam que, a não ser que o Brasil restabeleça logo o clima de confiança, poderá começar a perder créditos vitais a curto prazo nos mercados financeiros e comerciais" — diz a matéria. O "Financial Ti-

mes" salienta que a lenta resposta dos bancos é um marcante contraste em relação às declarações otimistas do Governo.

O analista explica que "a resistência à proposta de reescalonamento da dívida tem pouco a ver com preocupações sobre a economia do Brasil ou com o fato de que o Governo do Presidente José Sarney tenha decidido não adotar um programa de estabilização econômica nos moldes do Fundo Monetário Internacional". Os banqueiros dizem que "esta situação reflete o contínuo ressentimento entre os credores internacionais em relação à falta de apoio do Governo a três bancos privados que faliram no ano passado, com dívidas externas de US\$ 150 milhões", afirma o jornal.

"Os credores desses bancos argumentam que foram encorajados pelo Governo brasileiro a fazer tais empréstimos e embora as operações não tenham sido garantidas pelo Estado, foram promovidas pelo Governo, que agora tem, no mínimo, responsabilidade moral de garantir que elas sejam honradas".